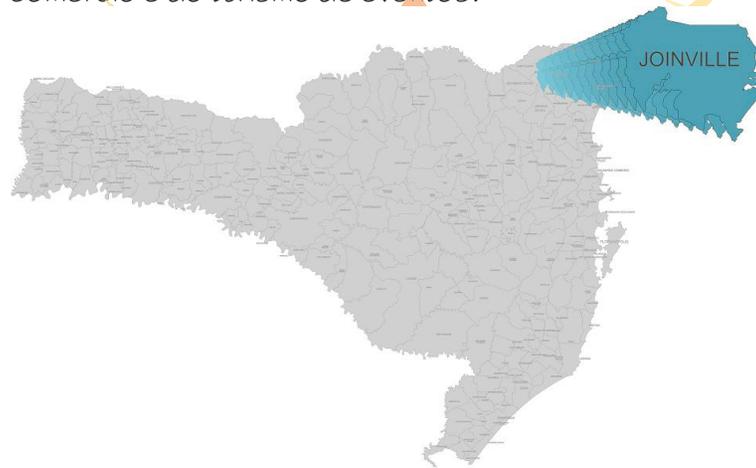




OTTIS OTTIS OTTIS

A Cidade

A cidade de Joinville, localizada no Nordeste do estado de Santa Catarina, foi fundada no ano de 1851, com a chegada de 118 imigrantes germânicos. Com seu crescimento e desenvolvimento ao longo desses anos, é hoje a maior cidade do estado tanto em área quanto em população, tendo cerca de 490 mil habitantes distribuídos em uma área de 1131 km². A base da economia da cidade é a indústria, seguida do comércio e do turismo de eventos.



Joinville é nacional e internacionalmente conhecida por seu Festival de Dança. Prestes a completar 25 anos de existência, o Festival reúne anualmente no mês de julho, cerca de 4500 bailarinos brasileiros e estrangeiros, num espetáculo que encanta a cidade durante 10 dias.

A primeira edição do Evento aconteceu em 1983, tendo como palco o Auditório da Sociedade Harmonia Lyra. Joinville passava por uma das piores épocas de cheias, e para a surpresa dos organizadores, 40 grupos se inscreveram, reunindo um total de 600 bailarinos, num espetáculo que durou 5 dias.

Em 1992, as grandes atrações convidadas para o Festival foram o Ballet do Teatro Bolshoi, da Rússia, e o Stuttgart, da Alemanha. Começava então a ser reconhecida internacionalmente a valorização da dança no interior do estado, e o Festival passou a receber novos patrocínios, o parque hoteleiro e também o setor do comércio passaram a ser ampliados para melhor receber aos participantes e aos expectadores que transformavam a cidade no mês de julho.

Com o crescimento do festival e do número de participantes, a estrutura existente na cidade passava a ser insuficiente para abrigar o espetáculo. Em 1998, é inaugurado o Centreventos Cau Hansen, que passa a ser sede das apresentações competitivas. Além disso, é também no próprio edifício que se concentram as atividades administrativas envolvidas com o Festival. Nesse ano passou a acontecer no mesmo período a Feira da Sapatilha, considerada hoje a maior feira do setor no país.

Em 1999 foi criado o Instituto Festival de Dança, entidade sem fins lucrativos que tem por objetivo o gerenciamento completo do evento. Por sua formação jurídica, o Instituto pode captar recursos da iniciativa privada através de leis de incentivos, o que aumenta o interesse de patrocinadores. Somam-se a estes valores aqueles obtidos com inscrições dos grupos nos cursos e oficinas e a venda de estandes e ingressos, o que torna o evento auto-sustentável, do ponto de vista financeiro.

Para dar oportunidade aos jovens estudantes de dança, é criado em 2000 o Festival Meia Ponta, que reúne dançarinos em torno de 10 a 12 anos, num espetáculo que dura 3 dias e acontece no Teatro Juarez Machado. Além das apresentações

competitivas, durante todo o evento é possível assistir a espetáculos de dança espalhados pela cidade, em shoppings, praças, hospitais, etc.

Em 2005, o Festival de Dança de Joinville foi citado no Guinness Book como o maior do mundo.

"O Festival de Dança de Joinville, em Santa Catarina, Brasil, é o maior do mundo. Produzido pela primeira vez em 1983, estende-se ao longo de pelo menos 10 dias, e a ele comparecem 4.500 dançarinos brasileiros e estrangeiros, de mais de 140 grupos amadores e profissionais, com uma assistência de mais de 200 mil pessoas a cada ano". Festivais e Tradições o mundo moderno

A cada edição o Festival cresce, trazendo novas atrações nacionais e internacionais, que encantam os espectadores e motivam os bailarinos, que fazem da dança um estilo de vida e uma forma de comunicação. Além dos espetáculos em si, feiras e cursos atraem os participantes. Essa é também uma das épocas do ano em que ocorre uma grande movimentação econômica dentro da cidade, no comércio, no turismo, hotelaria e diversos outros setores.

Além do Festival, outro fator que tornou a cidade de Joinville como uma referência na Arte da dança foi a implantação da Escola do Teatro do Ballet Bolshoi, em sua primeira e única sede fora da Rússia até o momento.

O percurso da instalação da escola no Brasil tem início no 14º Festival de Dança, quando bailarinos da companhia russa são convidados a se apresentarem na cidade de Joinville, e conhecem a estreita relação do lugar com a dança.

Em 1998, o diretor do Teatro Bolshoi começa a estudar a possibilidade de expansão do trabalho para outros países, apresentando ao Japão e aos Estados Unidos a possibilidade de implantarem o método russo de ensino. Começa então a ser esboçada a proposta de trabalho no Brasil, aceita pela Prefeitura de Joinville. O acordo é fechado em 1999, e em 15 de março de 2000 é inaugurada a primeira sede do Teatro Bolshoi fora da Rússia.

A escola no Brasil tem a mesma proposta russa, de levar a oportunidade do aperfeiçoamento e da cultura a jovens bailarinos dos segmentos mais pobres da população. Com a ajuda dos patrocinadores e dos Amigos do Bolshoi, hoje a escola conta com cerca de 300 alunos. Aproximadamente 95% deles são bolsistas, grande parte proveniente de famílias de baixa renda, que recebem estudo, alimentação, uniformes, figurinos, materiais didáticos, transporte, orientação pedagógica, assistência médica emergencial, odontológica, ortodôntica, nutricional e fisioterápica, exames laboratoriais e oftalmológicos.

O curso completo tem duração de 8 anos e é reconhecido pelo Cadastro Nacional de Cursos de Educação Profissional de Nível Técnico (CNCT) e sua conclusão junto ao Ensino Médio os capacita profissionais de nível técnico, na área de artes, com habilitação em Dança - Artista de Balé.

O interesse em implantar a Escola de Dança Inclusiva na cidade de Joinville tem bastante influência com a imagem da cidade vinculada à dança. Existem pelo país diversos trabalhos com portadores de deficiências inseridos nesta arte, e seria importante que houvesse dentro do município um espaço adequado para dar oportunidade a essa parcela da população, muitas vezes desprivilegiada, de participar daquilo que move a cidade artisticamente.

O Terreno

O sítio escolhido para o desenvolvimento do projeto fica no bairro Saguazu, na zona norte da cidade. Localizado em um ponto chave, forma um eixo cultural, estando próximo ao Centreventos Cau Hansen, onde ocorre anualmente o Festival de Dança, ao Teatro Juez Machado (anexo às dependências do Centreventos), à Escola do Teatro do Ballet Bolshoi e também à Casa da Cultura. Desta forma, a implantação da escola neste sítio coloca a mesma em contato direto com os principais acontecimentos relacionados à dança na cidade, e faz dela um ponto de fácil visitação, principalmente durante o evento.

O terreno é delimitado ao norte pelo SESC, ao sul pelo Hipermercado BIG, a leste pela Avenida Beira-Rio, forte eixo de ligação dentro da cidade, e a oeste pela Rua Orestes Guimarães. Está localizado também próximo ao Hospital da Unimed.



Vista Sul



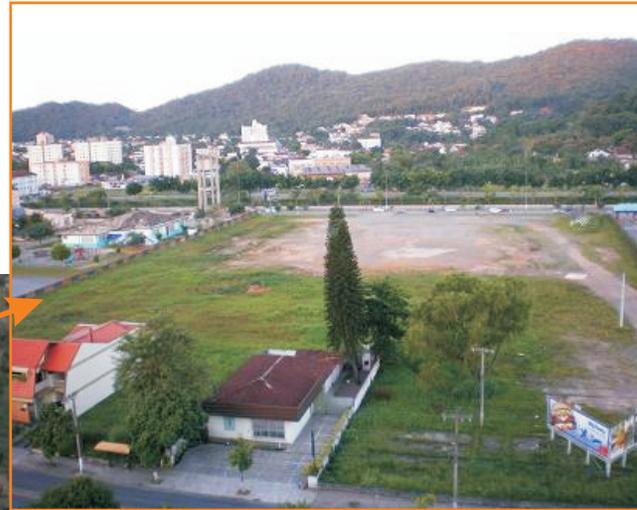
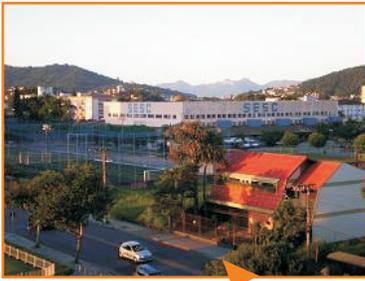
Vista Leste



Vista Norte



Vista Oeste



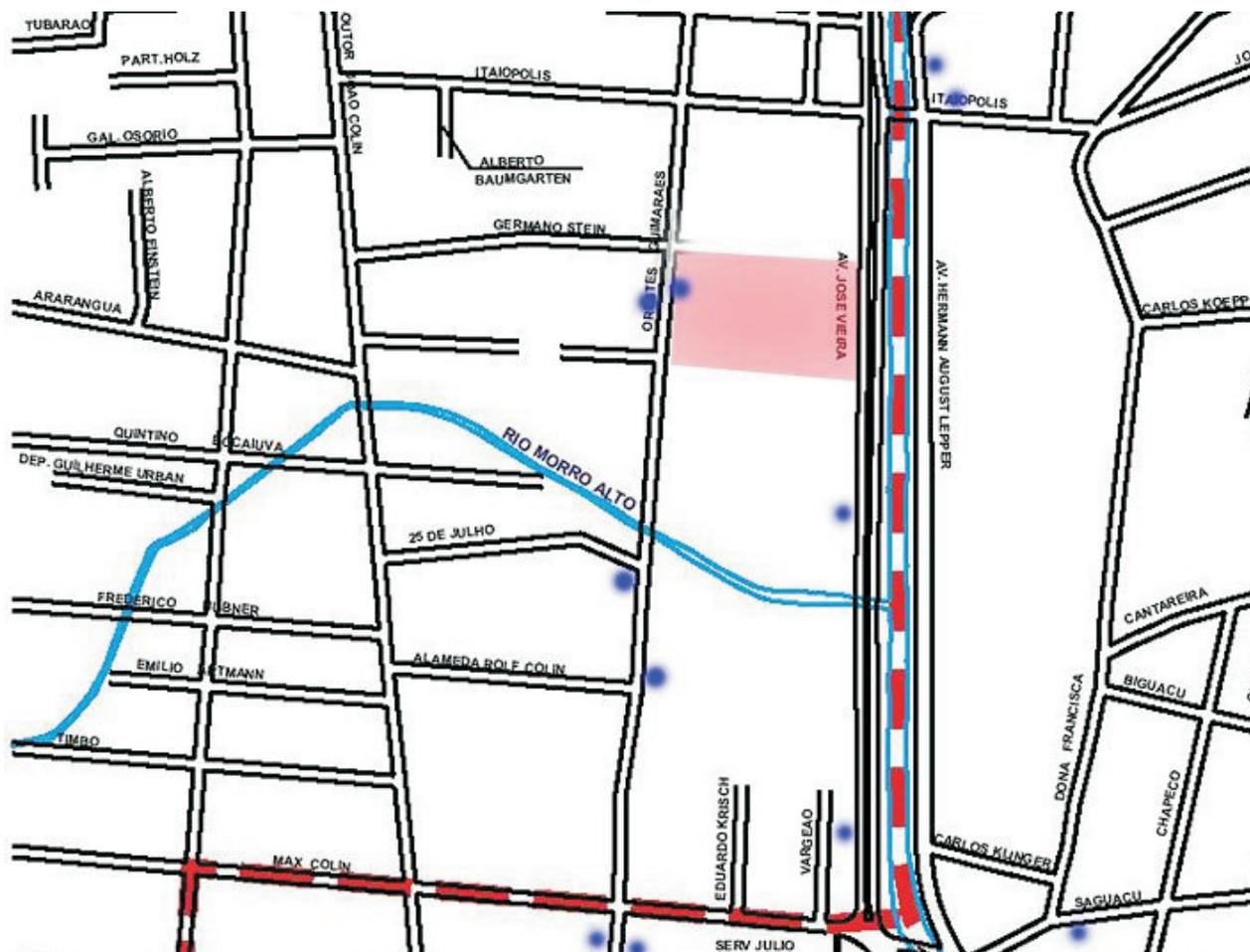
O T I S O

Além das características de localização e usos, o sítio tem grande potencialidade para o projeto por se tratar de uma topografia leve, praticamente plana, e por ser bastante amplo, permitindo a horizontalidade do projeto e favorecendo as soluções de acessibilidade.



Acesso

O fluxo das vias que delimitam o sítio se dá tanto em sentido Norte-Sul quanto em sentido Sul-Norte. As linhas de ônibus trafegam apenas em sentido Norte-Sul na Avenida Beira-Rio, e em ambos os sentidos na Rua Orestes Guimarães. É possível observar no esquema a seguir as paradas de ônibus nos arredores, que são de



Plano Diretor de Joinville

Conforme o Plano Diretor da cidade de Joinville, o local onde encontra-se o terreno é nomeado de Z6 Zona de Tendência Comercial.

USO:

Art. 25 Na zona em referência, será admitida a construção de edifícios públicos, estabelecimentos comerciais a varejo, empórios de abastecimentos, escritórios e consultórios, bancos e estabelecimentos de crédito, instalações de rádio, de televisão, biblioteca e museu, cafés e bares, padarias, confeitarias, mercearias, hotéis, restaurantes, instalações de casa de diversão pública, editoras, livrarias e demais usos compatíveis com suas finalidades.

Art. 29 São proibidos nessa zona todos os usos considerados prejudiciais à vizinhança, em consequência de odores, vapores, fogo, ruído ou que ofereçam perigo de incêndio ou explosão.

RECUOS:

Art. 30 As edificações observarão um recuo de cinco metros do alinhamento predial, e 1,5 metros da divisa dos fundos e de uma das laterais.

